

## CAPÍTULO 12

## NO QUARTO ANO DE SAUDADES

*Querida Mãezinha Priscila e querida Lú, estamos no quarto ano de saudades, mas não temos tempo de comemorar.*

*Renascimento na morte do corpo dispensa bolos e as velas são outras.*

*Entretanto, contentamo-nos com as orações por nossa paz. E já é muito.*

*O Evaldo faz de minhas palavras o mesmo recado à nossa irmã Eunice.*

*O Paulinho e ele desejariam escrever para as mães queridas, Therezinha e Eunice, mas não temos mais telégrafos para movimentar.*

*Se puderem, requisitem telefones em maior número, para que a gente consiga dialogar.*

*Penso nas instruções sobre eletricidade na Escola de Mococa e recordo minha queda ou mania por antenas. Contudo não tenho meios de criar os recursos a que me refiro. Precisamos de telégrafos resistentes, examinados e usados por muito tempo, a fim de que a mensagem*

*fique clara e proveitosa. Em razão do que registro, não reclamem.*

*O Paulinho Cossi diz à nossa irmã Therezinha que os familiares foram bem recebidos. Tudo bem.*

*Querida Barata, transmito um recado do Xalo, o Antônio Carlos de Almeida, aos familiares, — ele pede para que estejam tranqüilos.*

*Ninguém condene as motos. Carros, motos, vagões, aviões, carroças, charretes, cavalos e locomotivas, tudo vem a ser a mesma coisa quando a morte deve assinar presença.*

*O Ivan também nos solicitou seja dito ao seu pai Bernardo, que vai seguindo bem e pede à Mãezinha conformação e bênçãos.*

*Agora é o ponto final.*

*Mais telefones ou mais telégrafos produzirão mais mensagens.*

*Façamos uma concorrência e vejamos quais as firmas capazes de fornecer o material com mais vantagem.*

*Paz a todos os nossos e aos que não se acreditam nossos.*

*É o melhor que lhes posso desejar.*

*Deus abençoe o entusiasmo da Lú no serviço do bem e que o amanhã nos encontre melhores do que hoje.*

*Para o querido Pescador e para a querida Mamãe um beijão do*

*Laurinho.*

*Grupo Espírita da Prece, 12 de dezembro de 1980.  
Uberaba - Minas Gerais.*